



## LEVANTAMENTO DA FAMÍLIA EUPHORBIACEAE EM ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Vanderléia Dias da Silva<sup>1,2</sup>, Marcondes Albuquerque de Oliveira<sup>2</sup>, José Alves de Siqueira Filho<sup>2,3</sup>  
e Ricardo Rivelino Dantas Ramos<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup> Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental, Campus Juazeiro, Rodovia BA 210 Km 4 S/N Juazeiro - BA CEP 48908-810

<sup>2</sup> Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Bacia Hidrográfica do São Francisco - Bioma Caatinga, Campus Ciências Agrárias, BR 407, km 12, lote 543, Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho, Zona Rural, CEP. 56.300-990, Caixa Postal 252, Petrolina - PE

<sup>3</sup> Colegiado de Ciências Biológicas, Campus Ciências Agrárias, BR 407, km 12, lote 543, Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho, Zona Rural, CEP. 56.300-990, Caixa Postal 252, Petrolina – PE

<sup>4</sup> Colegiado de Engenharia Agrônômica, Campus Ciências Agrárias, BR 407, km 12, lote 543, Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho, Zona Rural, CEP. 56.300-990, Caixa Postal 252, Petrolina – PE

### Introdução

A família Euphorbiaceae está representada nas regiões tropicais e temperadas de todo o planeta por um total de 6.000 espécies, distribuídas em 300 gêneros (Souza e Lorenzi 2008). Estes estão agrupados em 49 tribos e cinco subfamílias, segundo o sistema de classificação proposto por Webster (1994), sendo a segunda família mais representativa da Caatinga em número de espécies, superada apenas por Fabaceae (Sampaio 2002).

Levantamentos florísticos para o Brasil revelam que a família é uma das mais ricas em número de espécies, cerca de 1.000, (Cordeiro 1995; 1992, Harley & Simmons 1986 e Carneiro *et al.* 2002), distribuídas em cerca de 80 gêneros (Barroso *et al.* 1991). Sua distribuição é ampla, possuindo representantes em todos os diferentes tipos de vegetação do país. Segundo Sampaio *et al.* (2002) a família apresenta cerca de 17 espécies endêmicas da caatinga.

Considerando-se uma família de grande importância econômica e ecológica (Souza e Lorenzi 2008), este projeto teve por objetivos o levantamento florístico, a identificação e a distribuição geográfica das espécies de Euphorbiaceae ocorrentes nas áreas de influência do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF).

### Materiais e Métodos

Os estudos estão sendo realizados nas áreas afetadas direta e indiretamente pelo Projeto de Integração do rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Essas áreas estão inseridas em municípios dos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.

Até o momento, foram realizadas oito expedições de campo, onde realizamos trinta e duas horas de atividade por expedição. O trabalho foi realizado com base na análise de coleção de herbário obtida durante as expedições de campo do Projeto PISF e depositadas no Herbário HVASF.

A identificação taxonômica dos espécimes foi realizada com base na literatura especializada (Cordeiro 1995, 1993, 1992; Sales e Melo 2007; Carneiro *et al.* 2002; Sátiro e Roque 2007), na consulta a coleções de herbários (HUEFS e UFPE), bem como o auxílio de especialistas dos referidos herbários.

A nomenclatura seguiu a indicada pelo Index Kewensis (IPNI, 2008). As descrições e ilustrações das espécies serão realizadas com auxílio de uma lupa estereoscópica. A terminologia morfológica foi baseada em Radford *et al.*, (1974). Os dados contidos nos rótulos das exsicatas

são importantes na confecção de mapas de distribuição geográfica, observações ecológicas, econômicas e uso pela população local.

Foi apresentada, uma lista contendo as informações sobre as estruturas morfológicas da família Euphorbiaceae, onde consta dados sobre identificação taxonômica, nomes vernaculares, nome do coletor, número de coleta, localidade e município, coordenadas geográficas, observações específicas da planta coletada e número de tombo de herbário coletados a partir da base de dados do herbário HVASF.

### Resultados e Discussão

A família Euphorbiaceae, no Projeto de Integração do rio São Francisco, apresentou 178 amostras dos quais, 149 Identificados ao nível específico distribuídos em 44 espécies e 18 gêneros, portanto sendo considerada uma das principais famílias de ocorrência na área de estudo, confirmando os estudos de Sampaio (2002) que afirmas ser uma das famílias mais representativas da Caatinga. A maioria dos gêneros apresentados possui hábito arbustivo, cerca de 24%. Os gêneros mais representativos foram *Croton* (18 spp), que possui importância fitoquímica, *Cnidocolus* (6 spp.) com propriedades urticantes, e *Jatropha* (6spp), que apresenta potencial oleaginoso. Merece destaque *Gimnanthes boticario* Sp. Nov. O eixo Leste apresentou uma maior riqueza de espécies amostradas, provavelmente por apresentar maiores manchas de neossolo quartzarenico já que muitas espécies de Euphorbiaceae são encontradas neste tipo de solo (Sátiro e Roque 2007).

### Conclusões

A partir dos dados obtidos pode-se observar a grande representatividade da família Euphorbiaceae nas áreas de influencia do Projeto de Integração do Rio São Francisco, sendo importante destacar a ocorrência de espécies dessa família em áreas de importância biológica extremamente alta e muito alta.

### Referências

- BARROSO, G. M. 1991. Sistemática de Angiospermas no Brasil. Editora da Universidade de São Paulo.
- CORDEIRO, I. 1992. Boletim de Botânica, Universidade de São Paulo 13: 169-217.
- CARNEIRO, D.C.; CORDEIRO, I. & FRANÇA, F. 2002. in Boletim de Botânica, Universidade de São Paulo 20: 31-47.
- CORDEIRO, I. Flora do Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. B.L. STANNARD. Ed; Kew, Royal Botanic Gardens, p. 300-317, 1995
- CORDEIRO, I. 1993. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo.
- HARLEY, R.M. & SIMMONS, N.A. 1986. Florula of Mucugê, Chapada Diamantina, Brazil. Kew, Royal Botanic Gardens.
- ROQUE, N. & SÁTIRO, L. N. Acta bot. bras. 22(1): 99-118. 2008
- SALES, M.F. & MELO, A. L. Acta bot. bras. 22(3): 806-827. 2008
- SAMPAIO, E.V.S.B.; GIULETTI, A.M.; VIRGÍNIO, J. & GAMARRA-ROJAS, C.F.L. 2002. Vegetação & Flora da Caatinga. Recife, Associação de Plantas do Nordeste (APNE). Centro Nordestino de informações sobre plantas (CNPI), 1-176.
- SOUZA, V.C. & LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2a. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- WEBSTER, G.L. 1994. Annals of the Missouri Botanical Garden 81: 3-32.